

# Evidências de validade convergente para o teste de Wartegg

Fernando Pessotto

*Centro Universitário Salesiano de São Paulo, SP, Brasil*

Ricardo Primi

*Universidade São Francisco, RS, Brasil*

## Resumo

Evidências de validade convergente são observadas à partir de estudos utilizando-se de variáveis externas que apresentem algum grau de relação. O presente estudo teve como objetivo verificar tais evidências para o teste de Wartegg utilizando o Rorschach (R-PAS). Optou-se pelo emprego da análise de *cluster* visto que ela utiliza tanto do coeficiente alfa como do beta, tido como mais conservador, para a estimação dos agrupamentos das variáveis. Participaram do estudo 40 sujeitos divididos em dois grupos, sendo um composto por pacientes com diagnóstico de esquizofrenia e outro por sujeitos sem histórico de diagnóstico psiquiátrico. As idades variaram entre 21 e 70 anos ( $M=40$ ;  $DP=12,8$ ) sendo 36 sujeitos do sexo masculino. Os resultados indicaram 7 agrupamentos de itens, sendo 6 compostos por variáveis dos dois instrumentos. Além disso, verificou-se por meio da análise de regressão logística que um dos agrupamentos apresenta significância na predição do diagnóstico de esquizofrenia.

**Palavras-chave:** Rorschach; Análise de conglomerados; Regressão linear; Psicometria.

## Convergent validity evidences for Wartegg test

### Abstract

Convergent validity evidences are observable on studies applying external variables that show some degree of relation. Present study aimed to verify such evidences for Wartegg test by using Rorschach (R-PAS). A *cluster* analysis was employed since it deals both with alpha and beta coefficients; the second is more conservative for variable grouping estimative. 40 subjects participated on the study, divided on two groups, one composed by schizophrenia diagnosed patients and another of subjects without psychiatric diagnosis history. Ages vary from 21 to 70 ( $M=40$ ,  $SD=12,8$ ), 36 male. Results indicated 7 groups of items, 6 composed of variables of the two instruments. Besides that, it was verified by means of logistic regression that one of the groupings shows significance on schizophrenia diagnosis prediction.

**Keywords:** Rorschach; Cluster analysis; Linear regression; Psychometrics.

## Evidencias de validad convergente para la prueba de Wartegg

### Resumen

Evidencias de validad convergente son observadas a partir de estudios que utilizan variables externas que presenten algún grado de relación. El presente estudio tuvo como objetivo verificar tales variables para la prueba de Wartegg utilizando el Rorschach (R-PAS). Optó-se por el empleo del análisis *cluster* visto que el utiliza los coeficientes alfa y beta, esto tenido como más conservador para la estimación de los agrupamientos de variables. Participarán del estudio 40 sujetos divididos en dos grupos, uno compuesto de pacientes con diagnóstico esquizofrenia y otro con sujetos sin histórico de diagnóstico psiquiátrico. Edades varían entre 21 y 70 años ( $M=40$ ,  $DE=12,8$ ) siendo 36 sujetos del sexo masculino. Los resultados indicarán 7 agrupamientos de ítems, siendo 6 compuestos por variables de los dos instrumentos. Además, verificó-se por medio de la análisis de regresión logística que uno de los agrupamientos presenta significancia en la predicción del diagnóstico de esquizofrenia.

**Palabras clave:** Rorschach; Análisis de conglomerados; Regresión linear; Psicometría.

O Teste de Wartegg, originalmente intitulado *Wartegg Zeichentest*, é um teste gráfico expressivo, semiestruturado, com o objetivo de avaliar aspectos ligados à personalidade tendo por base a estrutura perceptiva do sujeito, ou seja, a maneira como ele percebe os estímulos a seu redor, os processa, e a partir disso se comporta (Freitas, 1993; Roivainen, 2009). Esta concepção baseia-se no conceito de percepção/apercepção em que o sujeito interage com o estímulo, revelando seu modo de interação de forma geral (Koffka, 1975; Werlang & Cunha, 1993).

A fundamentação teórica da técnica foi baseada na Psicologia da Totalidade (*Ganzheit Psychologie*) que tem por base que o modo de interação do sujeito com o meio é caracterizado por um grupo de comportamentos organizados de acordo com a experiência, sendo a emoção o principal fator regulador (Kinet, 1952). Neste sentido, o instrumento consiste em oito quadros com 4 cm<sup>2</sup>, contendo um estímulo gráfico em cada. O avaliando terá como tarefa completar as figuras da forma como achar mais conveniente, não levando-se em conta o caráter artístico do desenho para a avaliação e sim a melhor solução encontrada pelo sujeito para compor o desenho (Crisi, 2007; Freitas, 1993; Kinet, 1952).

Por apresentar vantagens como a rápida aplicação, a simplicidade dos estímulos e a possibilidade de favorecer a livre expressão por parte do sujeito, o Teste de Wartegg, foi amplamente aceito no contexto da avaliação psicológica. No Brasil foi um dos testes mais utilizados no contexto organizacional e ainda o 5º teste de autoexpressão mais ensinado nos cursos de graduação (Alves, Alchieri, & Marques, 2001; Berlinck, 2000; Noronha, Beraldo, & Oliveira, 2003; Silva, 2008).

Contudo, o teste recebeu parecer desfavorável para uso pelo Conselho Federal de Psicologia por não atender os padrões mínimos necessários descritos na Resolução 002/2003 (CFP, 2003). Sobre esta consideração, Roivainen (2009) verificou fragilidades nos critérios estabelecidos para interpretação dos desenhos, limitando assim as possibilidades de uso da técnica. Alguns autores (Gronnerod & Gronnerod, 2012; Roivainen, 2009; Silva, 2008) relatam ainda o baixo número de estudos sobre a técnica que abordem os aspectos psicométricos como evidências de validade e precisão.

Gronnerod e Gronnerod (2012) realizaram um estudo de meta-análise acerca do Teste de Wartegg apresentando importantes informações acerca da técnica. As principais conclusões dos autores podem ser divididas em 3 grupos. O primeiro diz respeito à quantidade de publicações acerca da técnica. Os autores

encontraram 238 publicações entre artigos e livros dos quais tiveram acesso ao texto completo, sendo assim considerados para o estudo. Este resultado parece baixo frente à outras técnicas de autoexpressão. Uma rápida pesquisa na base de dados PsycINFO da Associação Americana de Psicologia com os indexadores Wartegg e Rorschach sustentam esta constatação, sendo encontrados 10.717 para o Rorschach contra 154 para o teste de Wartegg.

O segundo aborda as limitações metodológicas dos estudos realizados, salientando que muitos carecem de descrições detalhadas dos métodos, métodos empregados de forma errada, como a avaliação às cegas por exemplo, ou ainda, emprega-se correlações com instrumentos em formatos diferentes, como escalas de autorrelato, por exemplo, sem que haja ponderação desta condição nos resultados, em gerais, não favoráveis. Por fim, o último grupo de questões averiguadas, diz respeito à falta do acúmulo de evidências de validade, visto que muitos dos estudos não abordam de forma suficiente publicações anteriores, sendo raras as citações cruzadas entre eles (Gronnerod & Gronnerod, 2012).

Outro estudo de revisão foi realizado por Silva (2008) observando publicações brasileiras sobre o Teste de Wartegg em que a autora organiza os resultados em quatro grupos, à saber, temas diversos, estudos normativos, de precisão e de evidências de validade. Para os estudos diversos considerou-se pesquisas que utilizaram o Teste de Wartegg em diferentes contextos sendo que em alguns, ele não era o instrumento de interesse principal do autor em questão, sendo encontrados 21 estudos entre artigos, dissertações, capítulos de livros e a maior parte, 16, trabalhos apresentados em congressos científicos.

Referente aos estudos normativos a autora recuperou uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado. Para precisão foram localizados dois trabalhos sendo um estudo não publicado da própria autora e uma dissertação de mestrado. Por fim, acerca dos estudos de evidências de validade, encontrou-se quatro estudos, sendo dois trabalhos apresentados em congressos, carecendo assim de detalhes sobre método e resultados e duas dissertações de mestrado sendo estes os trabalhos de Berlinck (2000) e Ramon (2006).

Berlink (2000) desenvolveu um estudo com o objetivo de estabelecer critérios para a aplicação, avaliação e interpretação do teste de Wartegg, contando com uma amostra de 200 universitários com idades variando entre 20 e 53 anos, de ambos os sexos. A autora utilizou os critérios propostos por Kinet (1952) analisando as variáveis sensibilidade aos estímulos e aos campos, sequência ou sucessão, conteúdo, categorias formais ou de execução e títulos.

Os resultados são apresentados para cada critério em frequências e diferenças entre médias separadas por sexo. A autora ressalta alguns dados considerados importantes como a sensibilidade ao estímulo que apresentou diferença significativa com maior prevalência para o sexo feminino ( $t=2,639$ ;  $p<0,01$ ) indicando melhor adequação às linhas do desenho de acordo com suas características curvas ou retilíneas. Outra diferença indicada pela autora foi a prevalência de conteúdos abstratos para o sexo masculino ( $t=2,306$ ;  $p<0,04$ ) e realistas para o feminino ( $t=2,152$ ;  $p<0,04$ ). A autora ressalta que diferenças entre gêneros nas produções gráficas já haviam sido mencionadas por Kinget (Berlinck, 2000).

A autora conclui salientando que o estudo contribuiu para o conhecimento das características e frequências esperadas nos diversos aspectos analisados pelo Wartegg considerando a escassez de estudos desta natureza no Brasil. Contudo, cabe ressaltar duas limitações neste estudo. As análises realizadas foram apenas frequência e diferenças entre médias referentes ao gênero e a amostra composta exclusivamente por universitários não favorecendo a extrapolação para outras populações como grupos normativos referentes a transtornos ou patologias (Berlinck, 2000).

O estudo de Ramon (2006) foi dividido em duas etapas. A primeira referente à precisão da classificação e interpretação entre avaliadores e, a segunda, um estudo de evidências de validade concorrente com o Rorschach. Para o estudo de precisão participaram 18 psicólogos com idades variando entre 27 e 54 anos. Na primeira análise, referente à precisão da classificação, o autor utilizou os resultados de oito psicólogos avaliadores agrupados em quatro pares, realizando inicialmente uma análise do coeficiente de contingência de cinco protocolos e 27 variáveis, a saber, sequência, seletividade, afinidade, nível de forma, organização, composição 1 (ambiguidade e clareza), composição 2 (causalidade e cuidado), composição 3 (contexto integrado e isolamento), composição 4 (diluição, duplicação e repetição do estímulo), composição 5 (fechamento e orientação), perseveração, detalhes 1 (ausência e muitos), detalhes 2 (não apropriados e irrelevantes), expansão, pressão, sombreado 1 (leve, moderado e escuro), sombreado 2 (adequado e inadequado), cobertura do campo, tamanho, qualidade linhas 1 (contínuas e descontínuas), qualidade linhas 2 (trêmula e reforçada), qualidade linhas 3 (avanços e recuos e raiada), frequência conteúdos, tipos de conteúdos, movimento 1 (humano, animal, inanimado, cósmico e mecânico), movimento 2 (explícito e implícito) e conteúdos.

Os resultados indicaram correlações de magnitude alta com valores variando entre 0,91 e 0,92. Porém, o autor salienta que por se tratar de uma grande quantidade de variáveis, os resultados tendem a se elevar e, portanto, foi realizada outra análise de precisão considerando cada uma dessas categorias separadamente. Por se tratar de um teste de autoexpressão foram assumidos, como nível mediano de precisão, os coeficientes entre 0,60 e 0,70 ( $p<0,05$ ) para pelo menos três pares de juízes.

Em relação às 27 variáveis analisadas, sequência, seletividade, cobertura, tamanho, movimento 1 e conteúdos apresentaram alta precisão (acima de 0,70), detalhes 1 e sombreado 1 precisão satisfatória (acima de 0,60), composição 4 e movimento 2, mediana (entre 0,50 e 0,60), nível de forma, composição 2, composição 3, expansão, detalhes 2, pressão, sombreado 2, qualidade de linha 2, frequência de conteúdos, tipo de conteúdo, organização e composição 1 obtiveram precisão baixas (abaixo de 0,50) e afinidade, perseveração, qualidade de linha 1, qualidade das linhas 3 e composição 5 não apresentaram correlação. Estes dados demonstraram-se desfavoráveis à precisão do instrumento, visto que para mais da metade das variáveis foram observadas baixa ou nenhuma concordância entre a avaliação dos juízes.

Em seguida, Ramon (2006) agrupou as variáveis em três grupos baseadas nos resultados dos protocolos, sendo elas relacionamento interpessoal, afetividade e controle emocional e ambição. De acordo com os resultados 15 pares de juízes, 10 ficaram abaixo de 0,65 e 5 variaram entre 0,66 e 0,72 não sendo estes índices favoráveis ao estudo (Ramon, 2006).

Em relação à análise das três características evidenciadas a partir do agrupamento das variáveis, foram verificados 10 resultados significativos. Para relacionamento interpessoal obteve-se seis coeficientes significativos sendo um de 0,82 e cinco de 0,71, na variável afetividade e controle emocional observou-se um índice de 0,71 e outro de 0,82 e por fim, para ambição encontrou-se dois índices de 0,71. Segundo o autor, esses resultados foram considerados positivos, mesmo não tendo sido encontrados estudos semelhantes para comparação.

Para o estudo de evidências de validade do Teste de Wartegg com o Rorschach no Sistema Compreensivo, participaram 40 sujeitos com idades variando entre 18 e 55 anos. A partir da codificação do Teste de Wartegg foram estabelecidas quatro variáveis de acordo com os critérios diagnósticos do teste, sendo elas, relacionamento interpessoal, afetividade e controle emocional, ambição e adaptação a normas e regras. Foram utilizados os mesmos critérios para o Rorschach agrupando suas variáveis de acordo com o significado

dos índices presentes no sumário estrutural (protocolo de codificação de respostas do Rorschach-SC).

Os resultados indicaram correlação de alta magnitude para afetividade e controle emocional (0,84), mediana para relacionamento pessoal (0,59), baixa para adaptação a normas (0,33) e nenhuma correlação foi verificada para ambição, indicando um resultado insatisfatório e a falta de evidências de validade convergente com os indicadores do Rorschach-SC. O autor relata a necessidade de novos estudos que busquem definir parâmetros mais precisos em relação à classificação e interpretação, diferenciando-se claramente os diversos nuances que podem surgir neste aspecto e finaliza indicando também a necessidade de definição das características que o teste se propõe a avaliar, pois foram encontradas divergências na conceituação, prejudicando os resultados esperados (Ramon, 2006).

Frente a este cenário, o presente estudo teve como objetivo verificar evidências de validade convergente entre o Teste de Wartegg no Sistema proposto por Pessotto (2015) e o Rorschach (R-PAS). Com este estudo, pretende-se contribuir para os estudos do Teste de Wartegg assim como viabilizar um sistema de codificação que possa ser empregado nos processos de avaliação psicológica baseado em critérios mais objetivos e com maior poder discriminativo, conforme indicado por Roivainen (2009).

## Método

### Participantes

Foram participantes deste estudo 40 sujeitos com idade variando entre 21 e 70 anos ( $M=40$ ;  $DP=12,8$ ) sendo 36 do sexo masculino. A escolaridade variou de ensino fundamental incompleto até pós-graduação, sendo a maior concentração entre fundamental incompleto (25%) e fundamental completo (25%). Os sujeitos foram divididos em dois grupos sendo um composto por pacientes com diagnóstico de esquizofrenia e outro por sujeitos sem histórico de patologia psiquiátrica. As amostras foram pareadas no que diz respeito à etnia, estado civil, sexo, escolaridade e idade, sendo esta considerado aceitável um desvio padrão de 5 anos.

### Instrumentos

*Teste de Wartegg* (Pessotto, 2015)

O Teste de Wartegg é um teste gráfico expressivo, semiestruturado, que tem como objetivo identificar aspectos da personalidade. O método utiliza uma folha de estímulos composta por oito quadrados de 4 cm × 4 cm, divididos por uma moldura preta de

6 mm. Cada um contém um estímulo impresso, sendo solicitado ao sujeito continuar o desenho formando uma única figura para cada quadrado, a partir destes estímulos impressos. Em seguida é realizado um inquérito sobre as figuras contendo questões como o desenho que mais agradou e que menos agradou ou ainda e os estímulos que agradaram mais ou menos. A aplicação tem duração aproximada de 15 minutos.

*Rorschach Performance Assessment System (R-PAS)* (Meyer, Viglione, Mihura, Erard, & Erdberg, 2011)

A técnica de Rorschach consiste em apresentar sequencialmente ao avaliando 10 pranchas contendo manchas de tintas (estímulos não estruturados) solicitando que responda à questão “o que isto poderia ser?”. De acordo com o *Rorschach Performance Assessment System (R-PAS)*, o sujeito deve fornecer de 2 a 3 respostas por prancha. Esta fase é denominada associação. Em seguida procede-se à fase de clarificação em que se retoma cada resposta do sujeito buscando identificar duas questões, a saber, o que fez com que o sujeito visse determinado objeto e em que lugar da mancha está localizado.

### Procedimentos

Primeiramente o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco. Depois desta aprovação, os sujeitos foram convidados a participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Conforme a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o próprio participante pode assinar o TCLE, salvo nas situações em que o mesmo apresentar capacidade de autodeterminação reduzida. Nestes casos foi solicitado a um responsável legal a assinatura do TCLE.

As aplicações foram realizadas de forma individual em locais disponibilizados pelos campos de coleta. Todos os sujeitos responderam ao Teste de Wartegg e ao Rorschach com duração total média de 40 minutos.

### Plano de análise de dados

Para as análises iniciou-se pela análise de cluster verificando possíveis agrupamentos de variáveis entre os dois instrumentos, observando similaridade nas habilidades latentes mensuradas. A partir desta análise, as variáveis foram agrupadas de acordo com os *cluster's* e seus escores transformados em escore Z e assim, agrupados numa única variável com as médias das pontuações, criando-se assim, escalas. Por fim utilizou-se da regressão logística para verificar a capacidade preditiva das escalas. Para as análises foram utilizados os *softwares M-Plus* e o *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)* na versão 21.

## Resultados e Discussão

Para alcançar os objetivo deste estudo selecionou-se um conjunto de variáveis. Os códigos de conteúdo foram escolhidos por indicarem o foco de interesse do indivíduo enquanto os referentes à qualidade formal e movimento, por apresentarem grande conteúdo projetivo (Exner & Sendin, 1999). Para as variáveis de qualidade formal (FQ) além de utilizá-las separadamente, juntou-se os códigos FQo e FQu do Rorschach, pois no Teste de Wartegg ainda não existem dados de frequência referente à esta variável, apresentando apenas FQu.

Primeiramente empregou-se a análise de cluster (ICLUST) buscando verificar possíveis agrupamentos de variáveis. Cooksey e Soutar (2006) explicam que esta análise é uma alternativa à análise fatorial para o agrupamento de itens pois considera conjuntamente o coeficiente alfa e beta. O coeficiente alfa é a medida de consistência interna mais amplamente utilizada, porém deve-se considerar que em sua análise, assume um único fator subjacente à medida (Cronbach, 1951). Além disso

o alfa é definido à partir das médias da covariância verificada, o que pode resultar em valores aceitáveis, mesmo quando isso não reflete a realidade (Revelle, 1979).

Revelle (1979) propõe o uso do coeficiente beta salientando ser esta uma estimativa mais conservadora, utilizando o limite inferior da variância associado ao fator geral. Além disso, o autor salienta que este coeficiente é mais apropriado para análises envolvendo vários componentes ou fatores ligados ao fator geral mensurado. Portanto, conforme concluem Cooksey e Soutar (2006), o ICLUST é um procedimento que realiza os agrupamento utilizando simultaneamente os coeficientes alfa e beta para a formação dos cluster's, sendo a melhor opção para agrupamentos hierárquicos com bons critérios psicométricos para avaliar a consistência interna e a dimensionalidade.

Os cluster's evidenciados por esta análise dão indícios dos traços latentes subjacentes ao comportamento observado, ou seja, infere-se que o grupo de indicadores apresenta alguma similaridade (Schmitt, Hofmann, Gschwendner, Gerstenberg, & Zinkernagel, 2015). O resultado da análise pode ser visto na **Figura 1**.

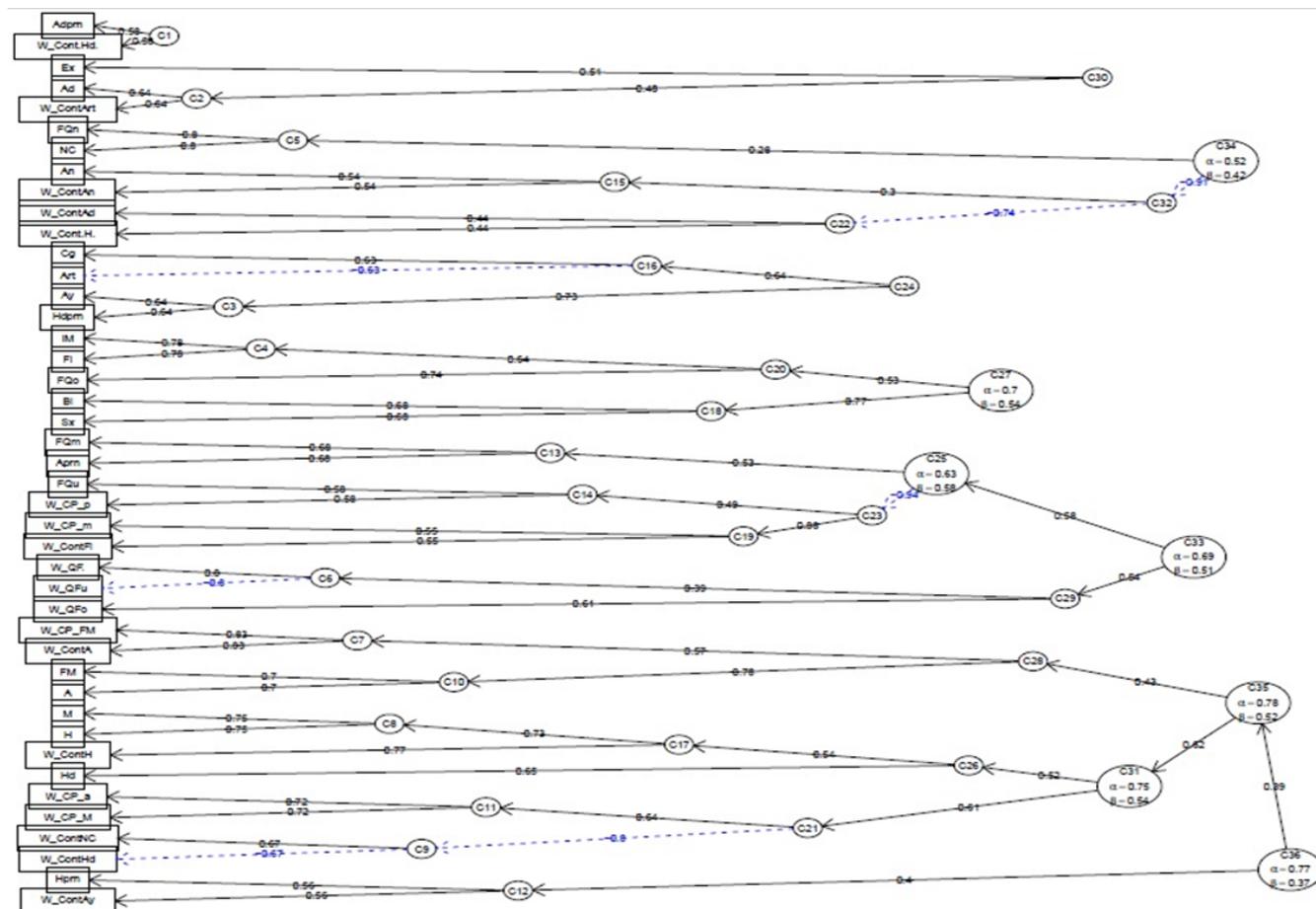


Figura 1. ICLUSTER referente às variáveis do Rorschach e Teste de Wartegg.

Na figura, as variáveis que iniciam com “W” dizem respeito ao Teste de Wartegg, enquanto as outras, ao Rorschach (R-PAS). Para as variáveis do Rorschach, a terminação “pm” indica os parênteses, no caso de Adpm a variável correspondente é (Ad), enquanto que para o Wartegg, eles são representados por pontos “.”, ou seja, “W\_Cont.Hd.” indica o conteúdo (Hd).

De acordo com a **Figura 1** é possível observar a formação de 7 cluster’s, alguns formados à partir de sub-cluster’s. O primeiro observado é o C1 indica o agrupamento das variáveis (Ad) do Rorschach e (Hd) do Wartegg. De forma geral os conteúdos de detalhes humanos e animais podem estar ligados ao sentimento de desconforto nas relações sociais, quando vistos como figuras não reais, sugerem falta de identificação com figuras reais ou ainda distanciamento do mundo real. Outro cluster foi o C30 agrupando Ex e Ad do Rorschach e Art do Wartegg e ainda as variáveis do Rorschach Cg, Ay, (Hd), Art, esta contando negativamente ao cluster, foram agrupadas no C24. Estes dois agrupamentos parecem indicar um aspecto de fuga da realidade podendo estar ligado à intelectualização (Exner & Sendin, 1999; Meyer, Viglione, Mihura, Erard, & Erdberg, 2011).

O C34 ( $\alpha=0,52$  e  $\beta=0,42$ ) apresenta o agrupamento das variáveis do Rorschach FQnone, NC, An e do Wartegg, An, Ad, e (H), sendo estas duas últimas contribuindo negativamente ao agrupamento (isto pode ser verificado pela linha azul na **Figura 1**). Este agrupamento parece indicar uma dimensão ligada à ideiação numa percepção falha ou fantasiosa dos outros [An, Ad e (H)] o que também pode ser considerado pela ausência de forma bem como conteúdos idiossincráticos, particulares conforme verificado em outros estudos (Meyer et al., 2011; Mihura, Meyer, Dumitrascu, & Bombel, 2013; Scortegagna & Villemor-Amaral, 2009).

Outro agrupamento é o C27 ( $\alpha=0,70$  e  $\beta=0,54$ ) constituído apenas por variáveis do Rorschach, à saber, m, FI, FQo, Bl e Sx. A princípio este grupo de variáveis parece indicar aspectos mais primitivos de percepção ligados à um sentimento de impotência ou fragilidade conforme já verificaram Scortegagna e Villemor-Amaral (2009, 2013) com variáveis semelhantes em amostras de vítimas de abuso ou traumas vivenciados. Neste sentido o FQo parece indicar uma necessidade de adequação social, talvez como uma defesa, podendo levar a um objetividade exacerbada o que pode acentuar a hipótese anterior.

O cluster C33 ( $\alpha=0,69$  e  $\beta=0,51$ ) apresenta em seu agrupando as variáveis do Rorschach FQ-, (A), FQu, esta contribuindo negativamente num nível inferior, e do Wartegg, p, m, Fi, também contribuíram

negativamente num nível de agrupamento inferior e FQ-, FQu e FQo. Este cluster agrupa os indicadores de percepção da realidade, ou seja a forma como o indivíduo apreende suas experiências. Ele parece bem significativo quanto ao modo da percepção verificando que variáveis relativas à percepção inadequada acabaram por contribuir negativamente ao fator em subníveis e no nível superior do cluster indicam as variáveis ligadas à percepção de forma geral. Estes indicadores são frequentemente estudados na literatura apresentando grande coerência em sua interpretação e conseqüentemente, na tomada de decisão (Cardoso, 2012; Marques, Chaves, & Yazigi, 2012; Mihura et al., 2013; Pianowski & Villemor-Amaral, 2010).

Este é um resultado demonstra-se favorável para o novo sistema do Teste de Wartegg alinhado ao fato que o Rorschach apresenta muitos estudos para estas variáveis conforme citado anteriormente, atribuindo boas evidências de validade para seu emprego na tomada de decisão. Visto que as variáveis de ambas as técnicas se agruparam em um único cluster, parecem estar acessando o mesmo traço latente responsável por sua manifestação (Cooksey & Soutar, 2006; Revelle, 1979).

Por fim, o cluster C36 ( $\alpha=0,77$  e  $\beta=0,37$ ) agrupou as variáveis do Rorschach FM, A, M, H, Hd, (H) e do Wartegg FM, A, H, a, M, NC, Hd, Ay. As variáveis agrupadas indicam basicamente focos de atenção do indivíduo ligados ao interesse ou identificação com o outro, de forma saudável ou não (Mihura et al., 2013; Moore, Viglione, & Rosenfarb, 2013; Pasqualini-Casado, Vagostello, Villemor-Amaral, & Nascimento, 2008; Resende, Viglione, & Argimon, 2009; Scortegagna & Villemor-Amaral, 2013). A condição da qualidade desta percepção ou relacionamento interpessoal deve ser observada pelos indicadores de qualidade formal, conforme indicado em C33 como verificado por Cardoso (2012), Marques et al (2012) e Pianowski e Villemor-Amaral (2010).

De forma geral a análise de cluster apontou importantes agrupamentos inclusive evidências de validade convergente para o sistema de Pessotto (2015) do Teste de Wartegg. Estes agrupamentos, como descrito anteriormente, indicam que as variáveis dos instrumentos mensuram traços latentes subjacentes semelhantes, buscando-se no respaldo teórico a interpretação para o agrupamento, a fim de se fazer inferências que apoiem as tomadas de decisões (Schmitt et al., 2015).

Com base nesta proposta, procedeu-se à conversão das variáveis para escore Z, criando-se escalas à partir dos cluster’s. As variáveis que contribuíam negativamente ao agrupamento foram invertidas antes

TABELA 1  
Análise de regressão logística

	<i>B</i>	<i>Erro Padrão</i>	<i>Wald</i>	<i>df</i>	<i>p</i>	<i>Exp(B)</i>	<i>R<sup>2</sup> Cox &amp; Snell</i>
C1	0,755	0,802	0,885	1	0,347	2,127	0,023
C30	0,048	0,535	0,008	1	0,929	1,049	0,000
C34	-0,33	0,679	0,237	1	0,626	0,719	0,006
C24	-0,401	0,586	0,467	1	0,494	0,67	0,012
C36	2,14	1,113	3,698	1	0,054	8,499	0,124

do processo. Feito isso empregou-se a análise de regressão logística para verificar o valor preditivo para o diagnóstico da esquizofrenia. Os resultados podem ser vistos na **Tabela 1**.

Para C27 e C33 não foi possível realizar a estimação. Para o restante dos agrupamentos, é possível observar apenas um significativo, à saber, C36 ( $R^2=0,124$ ). Conforme citado anteriormente, este conjunto de variáveis parece indicar focos de atenção do indivíduo ligados ao interesse ou identificação com o outro, de forma saudável ou não (Mihura et al., 2013; Moore et al., 2013; Pasqualini-Casado et al., 2008; Resende et al., 2009; Scortegagna & Villemor-Amaral, 2013).

Ressalta-se o fato do *cluster* ser composto por variáveis do Teste de Wartegg e do Rorschach, ou seja, o envolvimento de vários componentes sendo utilizados simultaneamente conforme indica Revelle (1979) configurando assim que estes indicadores parecem estar relacionados ao traço latente evidenciado por meio das variáveis, configurando assim evidências de validade convergente para o Teste de Wartegg. Contudo esperava-se que também o agrupamento ligado às variáveis de qualidade formal apresentassem

tal indicio, sendo este um indicador da necessidade de novos estudos.

### Considerações finais

Este estudo teve como objetivo verificar evidências de validade convergente entre o Rorschach e o Teste de Wartegg conforme proposto por Pessotto (2015) por meio da análise de cluster. Foi possível verificar o 7 agrupamentos das variáveis entre os critérios de qualidade formal, conteúdo e movimento dos dois instrumentos cluster ser composto por variáveis do Teste de Wartegg e indicando assim, similaridade nas habilidades latentes acessadas pelos mesmos. Para os agrupamentos, a análise de regressão indicou ainda o valor preditivo para um dos agrupamentos, relacionado ao conteúdo.

Embora este estudo faça parte das primeiras análises para um novo sistema para Teste de Wartegg, os resultados demonstram-se favoráveis para o novo sistema proposto. Contudo, novos estudos com outros delineamentos e com foco em outras variáveis se fazem necessários, assim como a ampliação da amostra.

### Referências

- Alves, I. C. B., Alchieri, J. C., & Marques, K. (2001). Panorama geral do ensino das técnicas de exame psicológico no Brasil (pp. 10-11). Presented at the I Congresso de Psicologia Clínica – Programas e Resumos, São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie.
- Berlinck, V. (2000). *O teste de completamento de desenhos Wartegg em universitários de São Paulo* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Cardoso, L. M. (2012). *Comparação da sensibilidade de três Listas de Qualidade Formal para Avaliação de Psicopatologia no Rorschach* (Tese de doutorado não publicada). Universidade São Francisco, Itatiba.
- Conselho Federal de Psicologia – CFP. (2003). *Resolução nº 002/2003 de 24 de março*. Brasília, DF: CFP.
- Cooksey, R. W., & Soutar, G. N. (2006). Coefficient Beta and Hierarchical Item Clustering. *Organizational Research Methods*, 9(1), 78-98. <https://doi.org/10.1177/1094428105283939>
- Crisi, A. (2007). *Manuale del test di Wartegg. Norme per la raccolta, la siglatura e l'interpretazione* (2ª ed.). Ma. Gi.
- Cronbach, L. J. (1951). Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*, 16(3), 297-334. <https://doi.org/10.1007/BF02310555>
- Exner, J. E. & Sendin, C. (1999). *Manual de interpretação do Rorschach – para o sistema compreensivo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Freitas, A. M. L. (1993). *Guia de Aplicação e Avaliação do Teste Wartegg*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Gronnerod, J. S. & Gronnerod, C. (2012). The Wartegg Zeichen Test: a literature overview and a meta-analysis of reliability and validity. *Psychological Assessment*, 24(2), 476-489. <https://doi.org/10.1037/a0026100>
- Kinget, G. M. (1952). *The drawing-completion test: a projective technique for the investigation of personality, based on the Wartegg test blank*. Grune & Stratton.
- Koffka, K. (1975). *Princípios de Psicologia da Gestalt*. São Paulo: Cultrix.
- Marques, T. C., Chaves, A. C., & Yazigi, L. (2012). Estudo parcial da validação do Atlas do Rorschach Sistema Compreensivo em amostra de pacientes psiquiátricos de São Paulo. *Psico-USF*, 17(3), 417-416. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712012000300008>
- Meyer, G. J., Viglione, D. J., Mihura, J. L., Erard, R. E., & Erdberg. (2011). *Rorschach Performance Assessment System*. Toledo: Rorschach Performance Assessment System, LLC.
- Mihura, J. L., Meyer, G. J., Dumitrascu, N., & Bombel, G. (2013). The Validity of Individual Rorschach Variables: Systematic Reviews and Meta-Analyses of the Comprehensive System. *Psychological Bulletin*, 139(3), 548-605. <https://doi.org/10.1037/a0029406>
- Moore, R. C., Viglione, D. J., & Rosenfarb, I. S. (2013). Rorschach Measures of Cognition Relate to Everyday and Social Functioning in Schizophrenia. *Psychological Assessment*, 25(1). <https://doi.org/10.1037/a0030546>
- Noronha, A. P. P., Beraldo, F. N. de M., & Oliveira, K. L. de. (2003). Well-know psychological instruments used by psychology students and professional. *Psicologia Escolar E Educacional*, 7(1), 47-56. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572003000100005>
- Pasqualini-Casado, L., Vagostello, L., Villemor-Amaral, A. E. de, & Nascimento, R. G. do. (2008). Características da Personalidade de Pais Incestuosos por Meio do Rorschach, Conforme o Sistema Compreensivo. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 21(2), 293-301. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000200015>
- Pessotto, F. (2015). *Teste de Wartegg (Sistema em Desenvolvimento)*. Itatiba: Laboratório de Avaliação Psicológica e Educacional (LabAPE), Universidade São Francisco (USF).
- Pianowski, G., & Villemor-Amaral, A. E. de. (2010). Location and formal quality of the Rorschach-SC in Brazil: validity with non-patient sample. *Psico-USF*, 15(3), 333-343. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000300007>
- Ramon, R. R. (2006). *Wartegg: Precisão entre Avaliadores e Evidência de Validade com o Método de Rorschach* (Dissertação de Mestrado). Universidade São Francisco, Itatiba.
- Resende, A. C., Viglione, D. J., & Argimon, I. I. de L. (2009). Gender Differences in Schizophrenia through Rorschach technique. *Psico*, 40(3), 279-286.
- Revelle, W. (1979). Hierarchical cluster analysis and the internal structure of tests. *Multivariate Behavioral Research*, 14, 57-74. [https://doi.org/10.1207/s15327906mbr1401\\_4](https://doi.org/10.1207/s15327906mbr1401_4)
- Roivainen, E. (2009). A Brief History of the Wartegg Drawing Test. *Gestalt Theory*, 31(1), 55-71.
- Schmitt, M., Hofmann, W., Gschwendner, T., Gerstenberg, F., & Zinkernagel, A. (2015). A model of moderated convergence between direct, indirect, and behavioral measures of personality traits. In T. M. Ortner & F. J. van de Vijver. *Behavior-Based Assessment in Psychology: Going Beyond Self-Report in the Personality, Affective, Motivation, and Social Domains* (Vol. 1, p. 272). Göttingen, Germany: Hogrefe.
- Scortegagna, S. A. & Villemor-Amaral, A. E. de. (2009). Autopercepção no Rorschach de vítimas de abuso sexual infantil. *Psico*, 40(3), 328-336.
- Scortegagna, S. A. & Villemor-Amaral, A. E. de. (2013). Rorschach e Pedofilia: A Fidedignidade no Teste-Reteste. *Psico*, 44(4), 508-517.
- Silva, M. C. de V. (2008). O teste de completamento de desenhos de Wartegg (WZT). In Anna Elisa & B. S. G. Werlang (Eds.). *Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Werlang, B. S. G. & Cunha, J. A. (1993). Avaliação da personalidade sob enfoque projetivo. In *Psicodiagnóstico-R* (pp. 123-129). Porto Alegre: Artes Médicas. ■

**Dados dos autores:**

Fernando Pessotto – Doutor, Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL).  
Ricardo Primi – Doutor, Universidade São Francisco.

**Endereço para correspondência:**

Fernando Pessotto  
Curso de Psicologia, Centro Universitário Salesiano  
Av. De Cillos, 3500  
13467-600 – Americana, SP, Brasil  
<[fpessotto@gmail.com](mailto:fpessotto@gmail.com)>

Recebido em: 15.03.2017  
Aceito em: 18.09.2017